

Síntese _____
ESTIAGEM
Amazonas - 2024





AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA

DEFESA CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS

CEL QOBM FRANCISCO FERREIRA MÁXIMO FILHO
SECRETÁRIO

CEL QOBM CLÓVIS ARAÚJO PINTO JUNIOR
SECRETÁRIO ADJUNTO

CEL QOBM ERICK DE MELO BARBOSA
COORDENADOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO

TC QOBM ADSON DE SOUZA FERREIRA
COORDENADOR DE OPERAÇÕES

MAJOR QOBM JOSÉ GUILHERME DE ALMEIDA SAMPAIO
SUBCOORDENADOR DE OPERAÇÕES

BARBARA TRINDADE ZAMPIERE LOPES
CHEFE DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO

DIEGO ANTONIO MAGALHÃES FERREIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO JURÍDICO

1ª TENENTE FÁBIA SANT'ANA DOS SANTOS
CHEFE DA OUVIDORIA

2ª TENENTE EDINELZA PORTO DIAS PERIN
DIRETORA EXECUTIVA DO FUNDO ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

1ª TENENTE ALINE ALMEIDA DO ESPIRITO SANTO
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO

SUBTENENTE ALFREDO ISAAC DA COSTA SICSÚ
CHEFE DO DEPARTAMENTO PESSOAL

MIRLENE PALHETA DE SOUZA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA

2ª TENENTE KLINGER CORREA RIBEIRO
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

2ª TENENTE CHARLIS BARROSO DA ROCHA
CHEFE DO CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

1ª TENENTE JORDANA PEREIRA GONZAGA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

2ª ADRIANO MOTA MICHILES
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO

1ª TENENTE FABIANO BARBOSA VIEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DAS REGIONAIS

2ª TENENTE ALDIMAR DA SILVA TEIXEIRA
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RESPOSTA AO DESASTRE E SUPORTE

1ª TENENTE PAULO MICAEL FERREIRA DOS ANJOS
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

LARISSA BARROSO SEGADILHA FRANÇA
ASSCOM

**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO AMAZONAS
SUBCOMANDO DE AÇÕES DE DEFESA CIVIL**

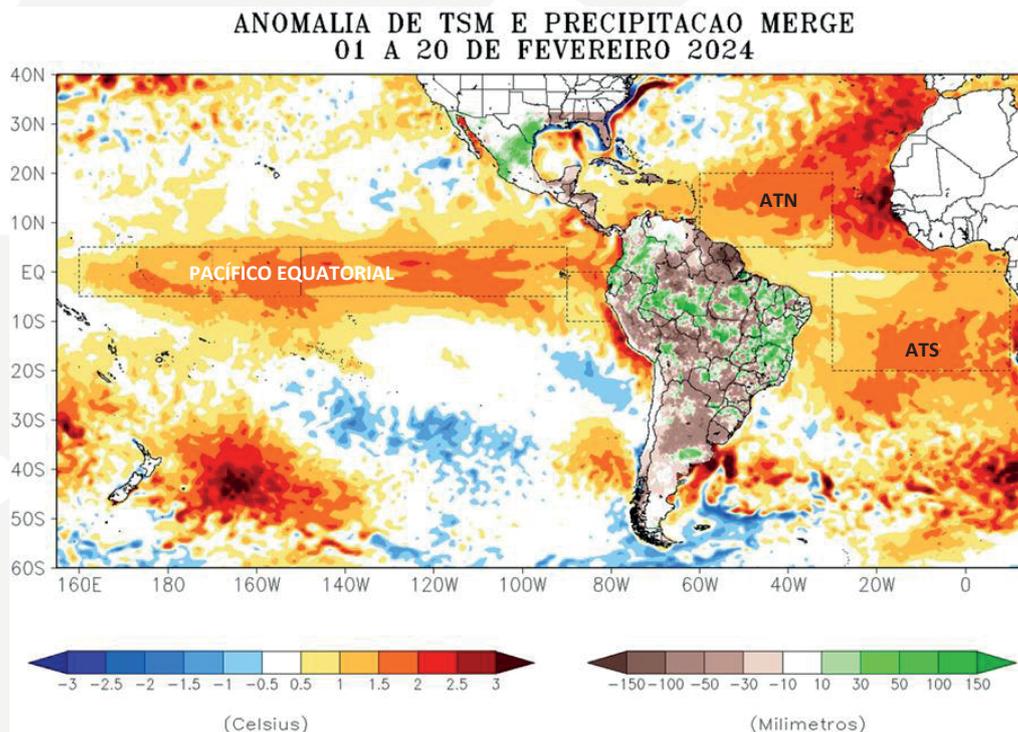
**SÍNTESE DOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICO PARA O TRIMESTRE
ABRIL-MAIO-JUNHO E DA SITUAÇÃO ATUAL DOS NÍVEIS DOS RIOS**

Manaus, AM – Brasil

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. CENÁRIO ATUAL.....	4
2.1 Condições Climáticas.....	4
2.1.1 PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O TRIMESTRE abr-mai-jun.	6
2.2 Condições Hidrológicas.....	7
2.3 Análise das condições observadas.	18
3. COMPARATIVOS ENTRE ANOS ANTERIORES.	21
4. AÇÕES PREVENTIVAS E PREPARATÓRIAS.	22
4.1 Instalação de Estações Fluviométricas	22
4.2 Capacitação de agentes de defesa civil	23
4.3 Fundo de Proteção e Defesa Civil- FEPDEC	23
4.4 Implementação do Sistema de Proteção e Defesa Civil	26
4.5 Soluções Alternativas para Tratamento de Água	26
4.6 Realização de Reuniões	25

- ✓ As áreas de monitoramento sobre o Atlântico Tropical Norte e Sul (ATN e ATS) permanecem com o aumento de TSM's mais aquecidas, em torno de 1 a 2,5 °C em relação à média.



Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para fevereiro de 2024.

Fonte: CENSIPAM.

De acordo com as observações dos centros de referências internacionais, Climate Prediction Center (CPC) e International Research Institute for Climate and Society (IRI), a análise prévia dos modelos estatísticos e dinâmicos indicam que em meados de março de 2024, as condições do El Niño persistiram no Pacífico equatorial centro-leste, com importantes indicadores oceânicos e atmosféricos alinhados com um evento El Niño em curso que está diminuindo gradualmente. Quase todos os modelos da pluma de previsão IRI ENSO preveem uma continuação do evento El Niño durante o outono austral (20/03 a 21/06), que enfraquece rapidamente a partir deste período. Condições ENSO neutras

tornam-se a categoria mais provável em abril-junho, maio-julho e junho-agosto de 2024. La Niña torna-se a categoria mais provável em julho-setembro de 2024 até novembro-janeiro de 2025.

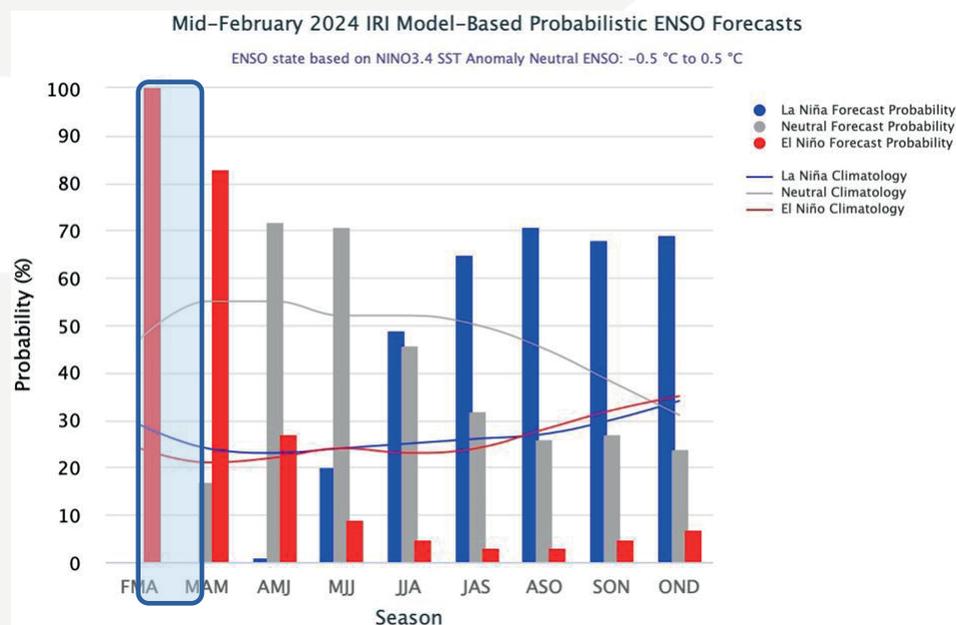


Figura 3: Previsões probabilísticas das condições de Neutralidade (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Em destaque (caixa azul) o cenário esperado para o trimestre vigente. Fonte: IRI.

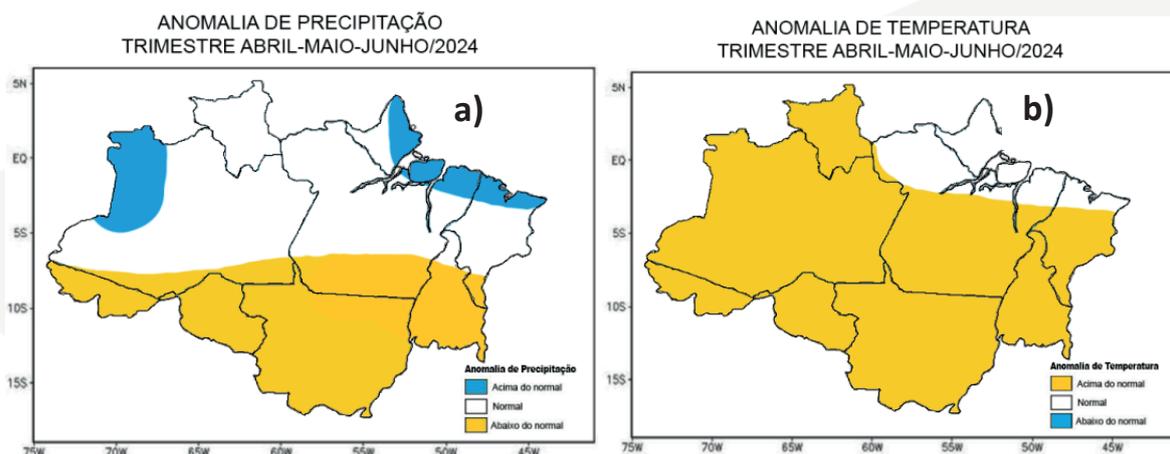
2.1.1 PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O TRIMESTRE abr-mai-jun.

Conforme informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (Boletim Climático da Amazônia, Prognóstico abril, maio e junho de 2024 – Ano 21 – Nº 233 – março de 2023, considera o enfraquecimento gradual do El Niño e início da neutralidade ainda neste trimestre. Ademais, considera a manutenção do aquecimento anômalo no Atlântico norte e sul. Com isso, o prognóstico para o trimestre abr-mai-jun indica:

- ✓ **CHUVA: Acima** da média climatológica sobre noroeste e oeste do Amazonas. **Abaixo** da média climatológica sobre a faixa no extremo sul

amazonense. Nas demais áreas a previsão indica volumes de chuva próximos à normalidade.

✓ **TEMPERATURA: Acima** da média climatológica sobre todo o estado do Amazonas.



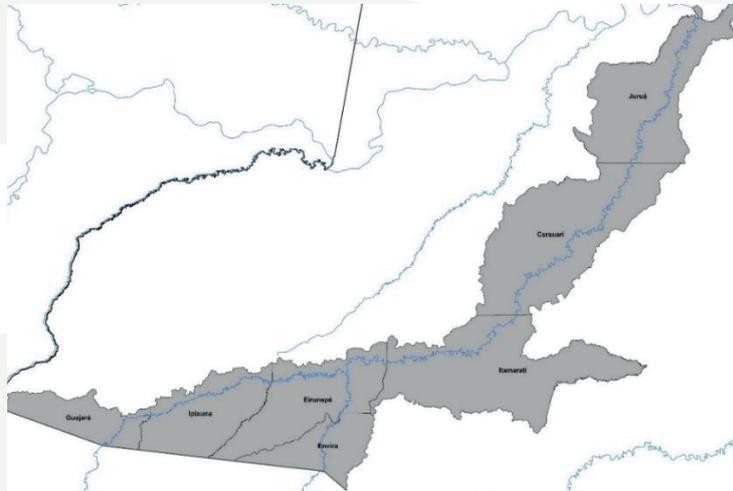
Mapa dos Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre abril-maio-junho de 2024. Fonte: CENSIPAM.

2.2 Condições Hidrológicas.

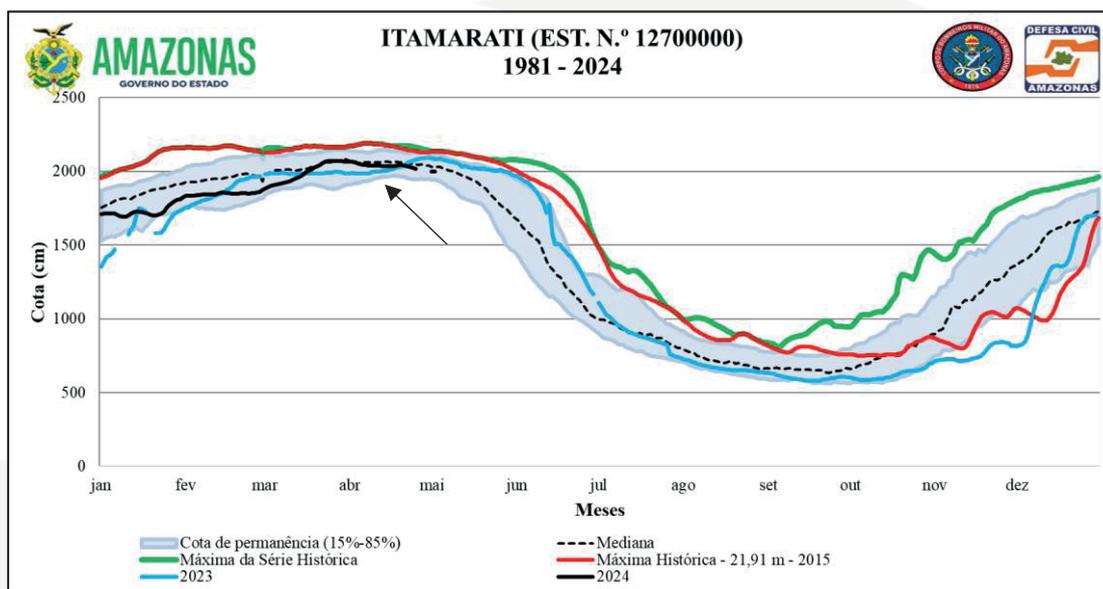
As informações aqui têm como base os gráficos apresentados no Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), através da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água (ANA) e os disponibilizados pelas defesas civis municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise feita até o dia 01 de abril e comparando com o histórico da estação, foi estabelecido uma previsão de cota que se espera alcançar no dia 01 de maio de 2024 nas estações de referência das calhas.

BACIA DO RIO JURUÁ

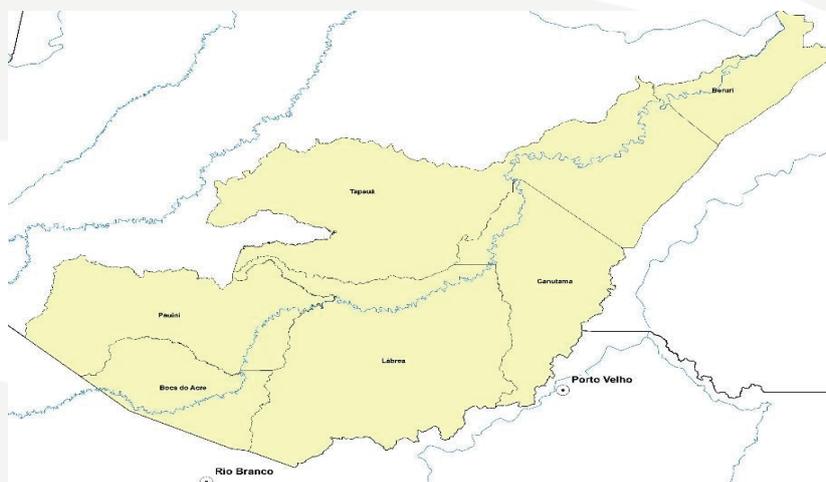


A estação de referência, no médio curso do rio Juruá, está localizada em Itamarati, e registrou no dia 01 de abril o nível de 20,67 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá em Itamarati iniciaram o mês de abril, em média, com os valores próximos de 20,72 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está próximo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 20,32 no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 20,54 no início do mês de maio. (Figura 5).



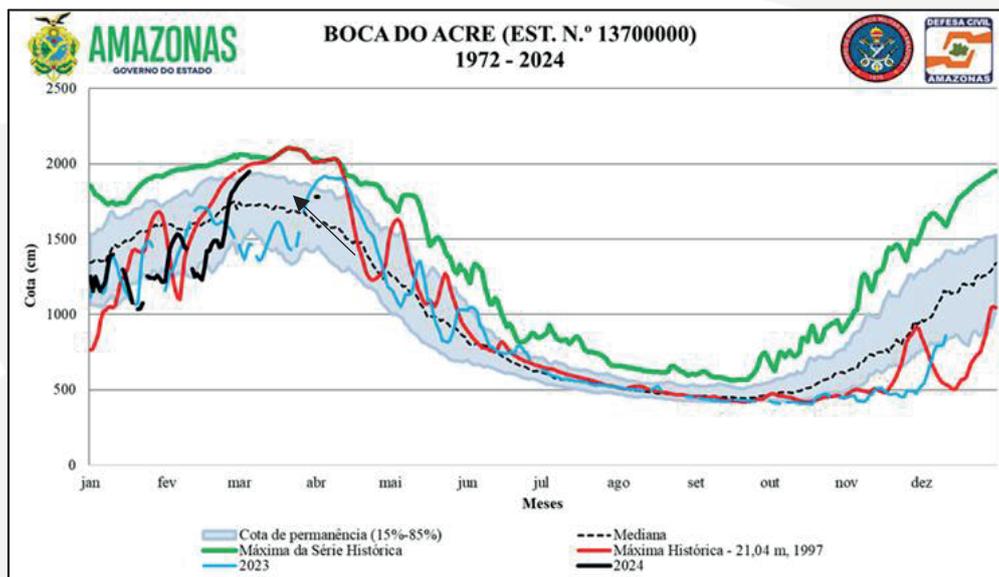
Cotograma do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

BACIA DO RIO PURUS



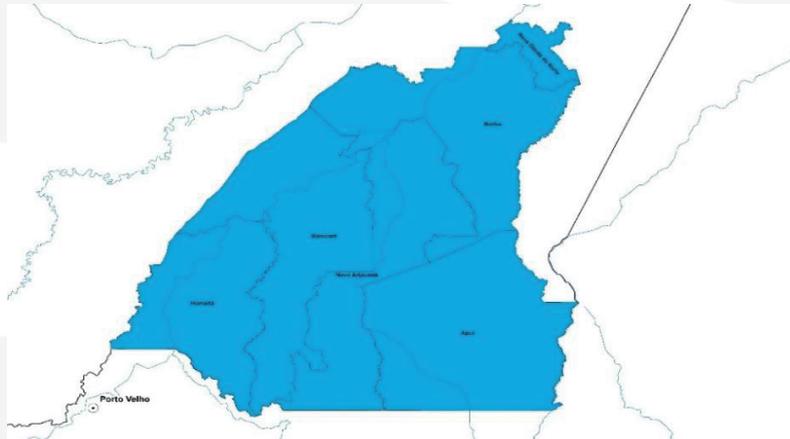
A estação de referência do rio Purus está localizada em Boca do Acre e registrou no dia 01 de abril o nível de 12,10 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Boca do Acre iniciaram o mês de abril, em média, com os valores próximos de 16 metros.

Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 12 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 10 metros no início do mês de maio.

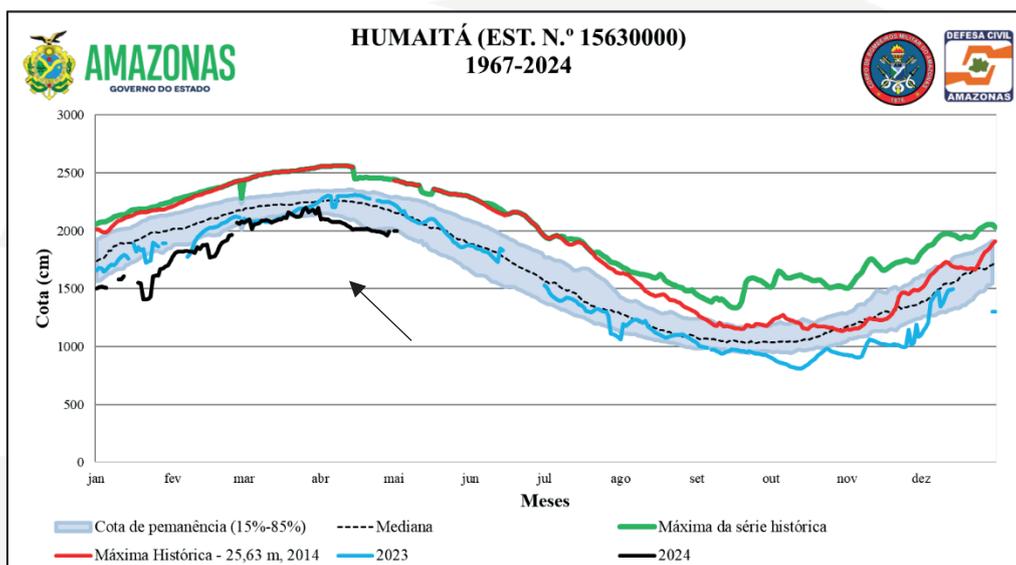


Cotograma do município de Lábrea. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

BACIA DO RIO MADEIRA

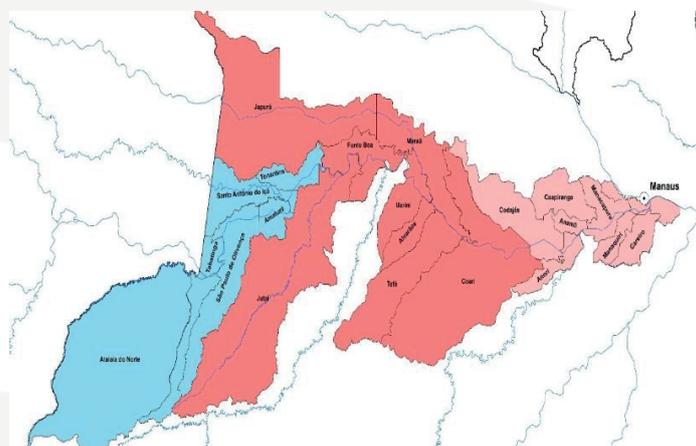


A estação de referência do rio Purus está localizada em Boca do Acre e registrou no dia 01 de abril o nível de 12,10 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Boca do Acre iniciaram o mês de abril, em média, com os valores próximos de 16 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 12 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 10 metros no início do mês de maio.



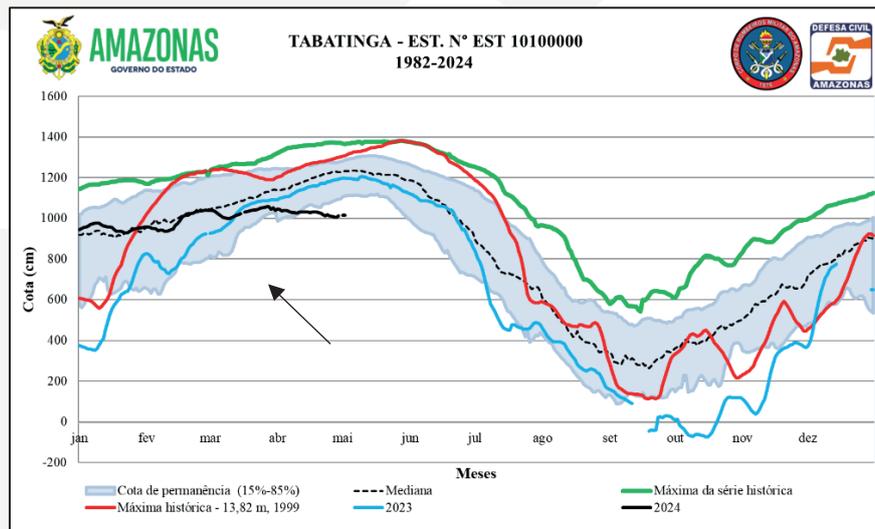
Cotograma do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

BACIA DO RIO SOLIMÕES



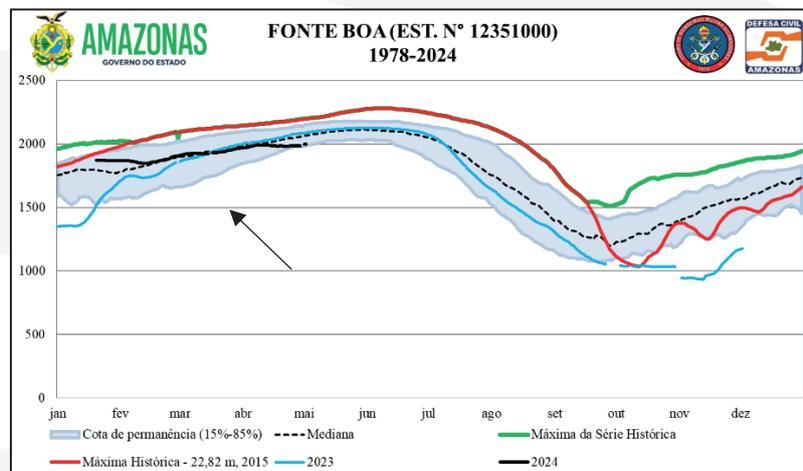
A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, está localizada em Tabatinga, e registrou no dia 01 de abril o nível de 10,46 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões Tabatinga e iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 11,38 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em

anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 12,31 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que no início de maio os valores estejam em torno dos 11,44 metros.



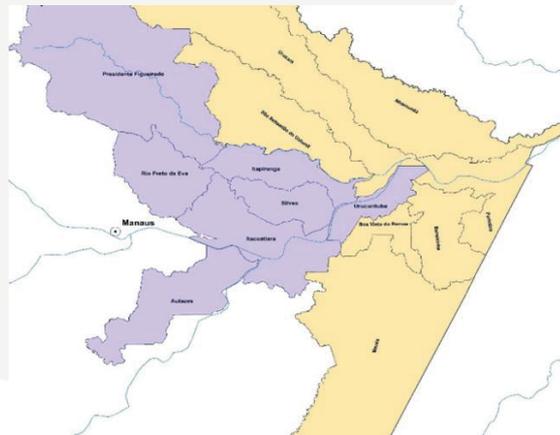
Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

A estação de referência, no médio curso do rio Solimões, está localizada em Fonte Boa, e registrou no dia 01 de abril o nível de 10,46 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões Tabatinga e iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 11,38 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está próximo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 12,31 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que no início de abril os valores estejam em torno dos 11,44 metros.



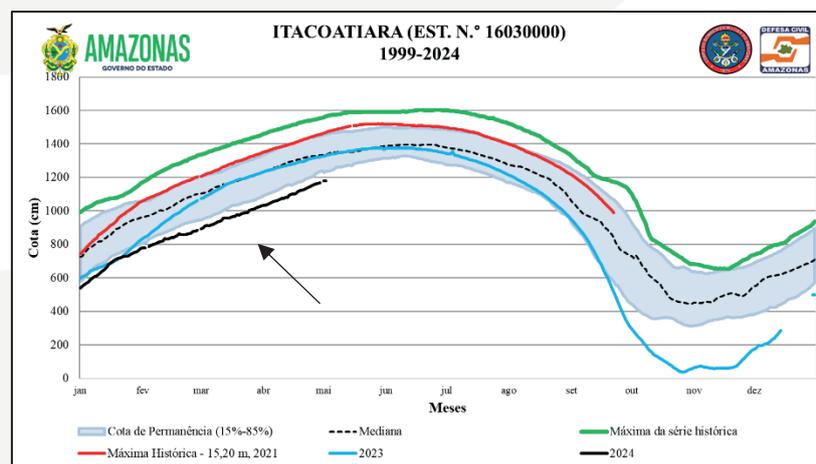
Cotograma do município de Manacapuru. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

BACIA DO RIO AMAZONAS



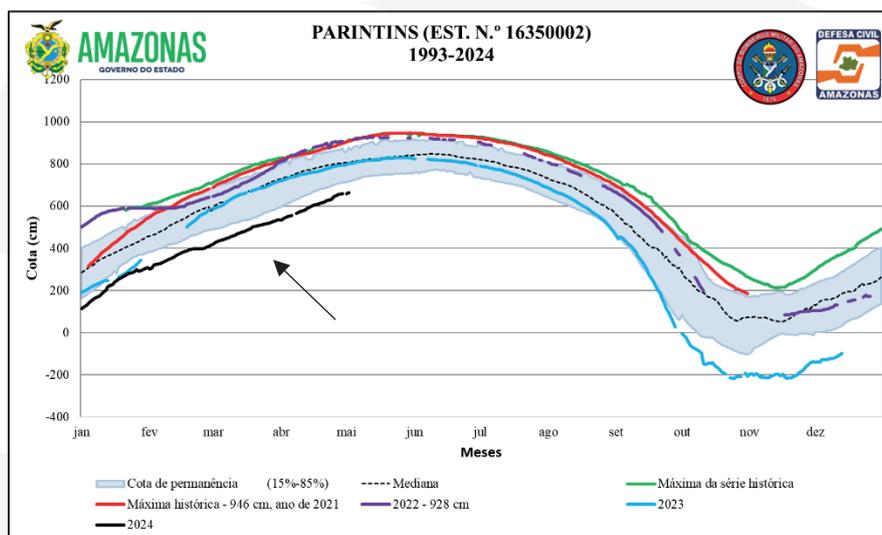
A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada em Itacoatiara, e registrou no dia 01 de abril o nível de 10,34 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 12 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 13 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual,

somado aos fatores climáticos, espera-se que no início do mês de maio os valores permaneçam próximo dos 11 metros.



Cotograma do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

A estação de referência, no baixo curso do rio Amazonas, está localizada em Parintins, e registrou no dia 01 de abril o nível de 5,34 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Parintins iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 7 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 8 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores iniciem o mês de abril próximo dos 6 metros.

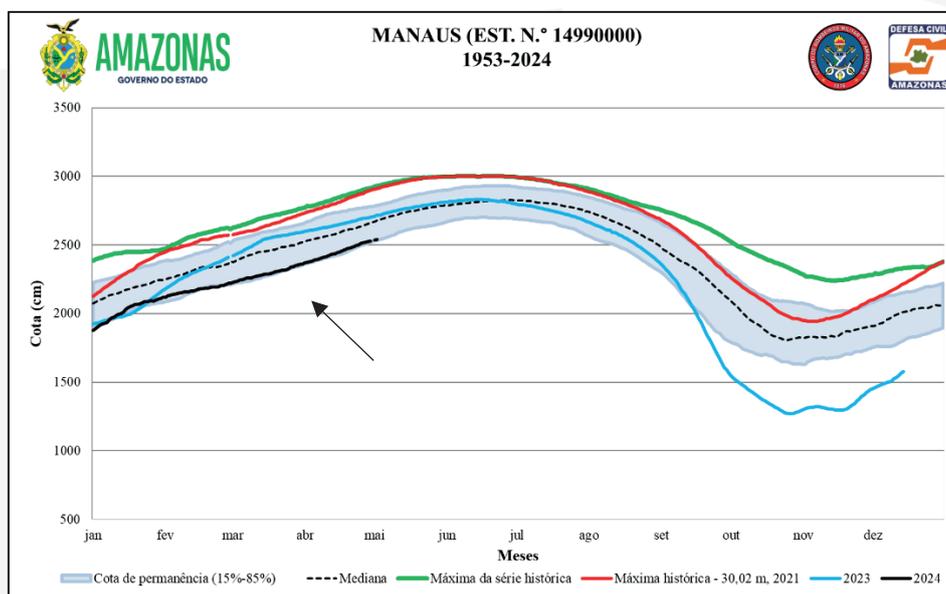


Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

BACIA DO RIO NEGRO

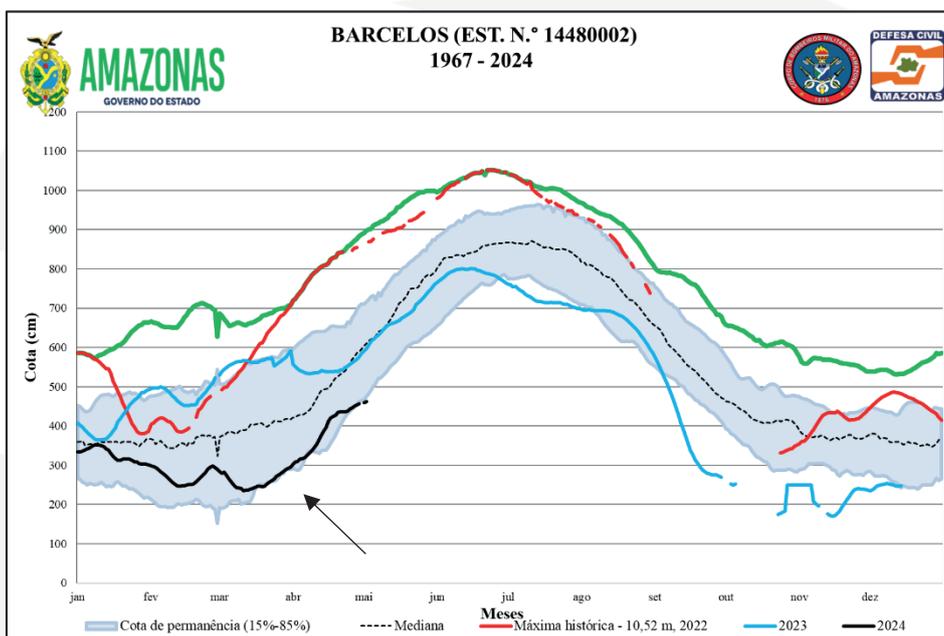


A estação de referência, no curso do rio Negro, está localizada em Manaus, e registrou no dia 01 de abril o nível de 23,70 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 25 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 26 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores iniciem o mês de maio próximo dos 25 metros.

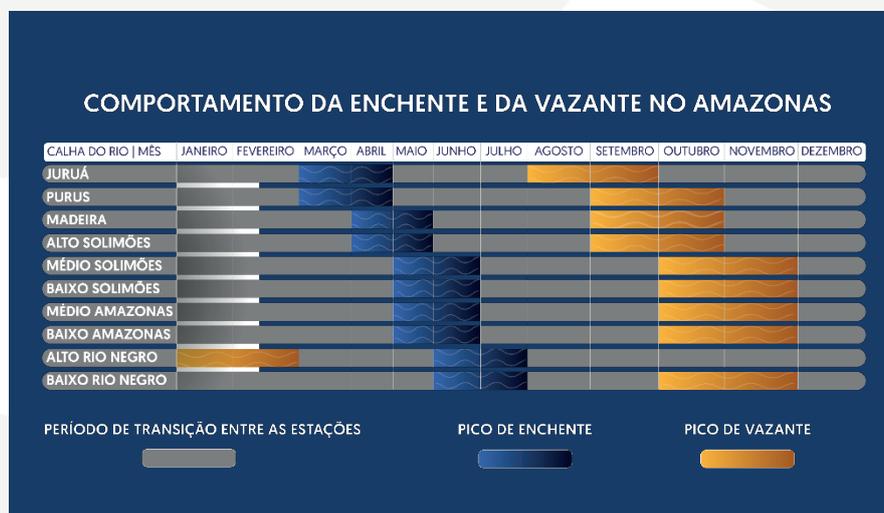


Cotograma do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.

A estação do médio curso do rio Negro, está localizada em Barcelos, e registrou no dia 01 de abril o nível de 2,79 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de abril, em média, com os valores de 4 metros. Atualmente, observa-se que o nível do rio está abaixo desta cota. Em anos onde não ocorrem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo aos valores de 6 metros no dia 01 de maio. Visto os valores registrados no momento atual, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores iniciem o mês de abril próximo dos 5 metros.



Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no dia 01 de maio.



2.3 Análise das condições observadas.

O resultado a ser apresentado teve como base boletins e análises de dados de centros de monitoramento nacionais, internacionais, instituto e de universidade (CENSIPAM, SGB-CPRM, UEA, ANA, NOAA, IRI e INPA), onde foram apontados os seguintes cenários para os próximos meses.

A estação chuvosa do Amazonas, se aproxima do período de transição de estação (chuvosa para seca) neste trimestre. Durante a estação chuvosas se observou nos primeiros 03 (três) meses de 2024, uma forte influência do fenômeno El Niño somado com a anomalia positiva de temperatura da superfície do mar na região do Atlântico Norte, tendo como resultado um baixo volume precipitação observada em todas as regiões da Amazônia, com destaque para as regiões de cabeceiras dos rios que passam pelo estado do Amazonas.

No relatório do monitoramento hidrológico, o cenário continua preocupante no que diz respeito a recuperação do nível do rio, uma vez que se observa nas calhas do Madeira, Médio e Baixo Amazonas, cotas atuais fora da curva de permanência, o que indica que o nível do rio nessas calhas está atípico para o atual período do ano, mesmo estando em processo de enchente.

As demais calhas monitoradas, segue apresentando uma recuperação discreta, com cotas consideradas normais para este período do ano, porém ao analisar os cotograma dos dados históricos de cada estação, o relatório do monitoramento hidrológico observa que todas estão com cotas atuais abaixo da mediana, com algumas tangenciando o limiar inferior da curva de permanência.

Com a aproximação do período de transição entre as estações, é necessário um monitoramento contínuo, considerando que durante a transição os eventos meteorológicos adversos se destacam com mais frequência e com potencial para provocar alguns tipos de desastre, como exemplo de evento meteorológico adversos temos a chuva intensa com

grande volume de precipitação em curto espaço de tempo, com possibilidade de ser seguida de rajada de vento e descarga elétrica, resultando em transtornos no dia a dia da população. Como exemplo de desastres provocados por chuva intensa, temos: enxurrada, inundação de igarapé e alagamento de vias pública, além de destelhamento de casas, galpões e quedas de árvores sobre rede elétrica, neste sentido há a necessidade que os departamentos da Coordenadoria de Operação das Defesa Civil do Amazonas, estejam preparados para auxiliar as defesas civis dos municípios quando solicitados, e principalmente orienta-los, para que realizem campanhas junto a população dos seus municípios, para realizarem o cadastro dos celulares, com o objetivo de receberem alertas da defesa civil do Amazonas, que são emitidos quando da possibilidade de desastre.

A enchente nas calhas do Juruá, Purus e Madeira, já irá indicar oscilações (subida e descida) na variação das cotas diárias observada até o fim da segunda quinzena do mês de abril, dando início ao processo de transição entre a enchente e a vazante.

As demais calhas do estado seguem em processo lento de enchente, ainda com alguns municípios podendo ter que enfrentar o desastre de inundação, mesmo que as cotas observadas estejam dentro da normalidade, por conta da enchente dos rios alcançarem áreas de inundação.

Destaco a análise dos prognósticos climáticos emitidos pelos Centros de Monitoramento, que apontam para o trimestre abril-maio-junho: AMJ, que as chuvas deverão ficar dentro da normalidade nas maiorias das calhas do Amazonas. Entretanto os baixos volumes de precipitação indicado no prognóstico, para as regiões das cabeceiras dos rios Juruá, Purus e Madeira, mantendo assim a permanência do cenário atual de lenta recuperação do nível dos rios em nosso estado. Vale ressaltar que a transição da estação chuvosa para a estação seca, já se inicia para a região Sul do Amazonas a partir deste mês de abril.

Quanto ao monitoramento dos fenômenos climáticos, os dados apresentados no relatório, indicam o fim do fenômeno El Niño, já a partir do mês de abril com predominância de neutralidade nos próximos meses, quando não há fenômeno climático algum influenciando no clima, até o mês de julho, onde o modelo indica que poderemos ter o fenômeno La Niña influenciando no clima global. Apesar dos modelos indicarem a possibilidade de influência do fenômeno La Niña na nossa estação seca, os modelos indicam a permanência da anomalia positiva de temperatura da superfície do mar na região do Atlântico Norte, mantendo a possibilidade da influência no volume de precipitação na região Sul da Amazônia, provocando déficit de chuva sobre as cabeceiras dos rios Juruá, Purus e Madeira, que passam pelo estado do Amazonas, mantendo-se assim em atenção para o enfrentamento de estiagem significativa no segundo semestre, mesmo com a possibilidade de estação seca ser de curto período, dada a possibilidade das chuvas mais volumosas começarem no mês de novembro, com o início da estação chuvosa que deverá sofrer influência do fenômeno climático La Niña.

Diante do exposto, este departamento de monitoramento sugere aos demais departamentos da Coordenadoria de Operações, que sejam evidenciadas junto às defesas civis dos municípios a importância na prevenção de desastres súbitos comuns no período de transição de estação em nosso Estado, e a ação de preparação para os desastres graduais como a estiagem, buscando a atualização dos locais de risco em cada município, como forma de planejamento das ações de gestão de risco e gerenciamento de desastre.

3. COMPARATIVOS ENTRE ANOS ANTERIORES.

Como o evento de estiagem é sazonal e cíclico e, ainda, não se tem largo registro histórico, separamos no quadro abaixo, os anos nos quais ocorreram as mais severas estiagens no Amazonas.

Ano	Qtd famílias afetadas	Qtd de pessoas afetadas	Qtd Municípios afetados
2005	11.016	44.063	19
2010	103.413	413.656	45
2023	155.037	620.146	62
estimativa 2024	157 Mil	628 Mil	62

4. AÇÕES PREVENTIVAS E PREPARATÓRIAS.

Com base no monitoramento diário dos níveis dos rios, através das estações fluviométricas instaladas em alguns pontos do estado e considerando os prognósticos hidrometeorológicos, a Defesa Civil do Amazonas emite mensalmente à várias instituições públicas e privadas, relatórios com base em prognósticos elaborados pelas instituições de monitoramento de forma a permitir um comportamento prevencionista e assim possibilitar a adoção de medidas que minimizem ou mesmo evitem, em cada esfera de atribuição, os impactos causados por desastres.

4.1 Instalação de Estações Fluviométricas

As estações fluviométricas são basicamente constituídas por réguas linimétricas instaladas na seção de um rio para o registro diário das alturas de nível d'água. Esse artifício é de fundamental importância para o acompanhamento da cheia e vazante dos rios de nossa região.

Para um monitoramento eficiente e assim subsidiar de maneira mais assertiva as ações de prevenção e preparação aos desastres, seria ideal que cada município possuísse um número razoável desse equipamento em pontos estratégicos. No entanto, até a data de elaboração do presente documento, a quantidade de réguas que fornecem informações diárias em nosso estado é de apenas 25 unidades.

Entendendo a importância desse monitoramento, a Defesa Civil do Amazonas, em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA, Serviço Geológico do Brasil através da Companhia de Pesquisa de Recurso Minerais - CPRM e o Centro Gestor do Sistema de Proteção da Amazônia - CENSIPAM, pôs em prática o plano de instalação de mais 21 estações pluviométricas, das quais 7 (sete) já foram instaladas nos municípios de Autazes, Manaquiri, Careiro Castanho, Jutai, Uarini, Tonantins e Carauari.

As réguas instaladas através desse plano não possuem funcionamento automático, o que evidencia a necessária parceria com as prefeituras na disponibilização de servidor para, diariamente, efetuar a leitura das cotas e registrá-las.

4.2 Capacitação de agentes de defesa civil

A Defesa Civil do Amazonas através do Departamento de Ensino tem como função realizar cursos, estágios, seminários, simpósios, reuniões científicas e outras atividades de ensino, com a finalidade de estudar, difundir e debater conhecimentos gerais e específicos relativos a desastres.

No decorrer do ano de 2023 e durante o ano em curso o Departamento de Ensino gerenciou capacitações voltadas à elaboração de planos de contingências, procedimentos junto ao Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres, Utilização do Sistema de Proteção e Defesa Civil – SISPDEC entre outras capacitações que contribuem para a preparação aos desastres.

4.3 Fundo de Proteção e Defesa Civil- FEPDEC

No âmbito das medidas abrangentes e proativas adotadas pela Defesa Civil, visando não apenas a prevenção, mas também uma resposta eficaz diante de desastres e emergências, destaca-se a iniciativa da criação do Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil (FEPDEC), através da Lei n.º 5.820, de 18 de março de 2022. Como uma extensão natural do compromisso em garantir a segurança e o bem-estar da população, o FEPDEC

foi concebido para desempenhar um papel crucial na facilitação e direcionamento de recursos que permitam uma ação coordenada e ágil em situações adversas.

Desde sua criação, o Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil vem fomentando junto às prefeituras e coordenadorias municipais de defesa civil, a importância da criação dos Fundos Municipais de Proteção e Defesa Civil, visto que uma das estratégias seria o repasse financeiro fundo a fundo aos municípios em situação de emergência ou calamidade pública.

Destacamos ainda que os recursos do Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil são aplicados na execução de projetos e atividades que visem às ações de resposta e recuperação em situações de desastre, que compreendem, dentre outras:

- a) emprego de recursos humanos;
- b) aquisição e manutenção de materiais, serviços e equipamentos destinados às ações de resposta e recuperação de Proteção e Defesa Civil;
- c) aquisição de equipamentos para os órgãos e entidades que compõem o SIEDEC envolvidos na situação de desastre;
- d) apoio logístico às equipes empenhadas na emergência;
- e) a entrega de auxílio direto aos afetados por desastres, através de cartões magnéticos e outros recursos tecnológicos disponíveis pela instituição financeira contratada, com o valor e critérios fixados em decreto governamental;
- f) eventuais ações que demandem a atuação do SUBCOMADEC.

Desta forma, o Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil surge como uma peça importante no panorama da gestão de desastres, atuando como coordenação em tempos de crise. Sua criação e atuação exemplificam a capacidade de planejamento e execução de medidas proativas para garantir a segurança e a resiliência da sociedade diante das adversidades.

4.4 Implementação do Sistema de Proteção e Defesa Civil

O Sistema de Proteção e Defesa Civil – SISPDEC, é uma iniciativa com o propósito fundamental de respaldar os municípios na gestão sistemática dos riscos e desastres locais. O SISPDEC foi concebido como uma resposta à complexidade crescente das ameaças naturais que afetam os municípios em todo o território. Através da coleta, armazenamento e análise centralizada de dados, o sistema visa fornecer as autoridades informações críticas para tomadas de decisão e estratégias proativas.

Atualmente, o sistema está em uso em 59 dos 62 municípios do Amazonas, representando um marco significativo na busca por aprimorar os serviços prestados à população. Esse sistema visa aprimorar a capacidade de resposta às necessidades emergenciais e desastres.

O SISPDEC é uma iniciativa abrangente que visa fortalecer a comunicação, integração e interoperabilidade, a coordenação, comando e controle, através do monitoramento de comunidades frente a eventos climáticos extremos, como estiagens, enchentes e outros, com foco especial nas regiões ribeirinhas. Além disso, o SISPDEC se propõe a monitorar áreas de risco em todas os municípios do estado, acompanhar os níveis de rios e chuvas por meio de gráficos claros e acessíveis, e garantir o controle de acesso a água potável através da distribuição de purificadores do Projeto Água Boa. Além disso, o SISPDEC busca capacitar as comunidades em primeiros socorros, combate a incêndios e noções básicas de defesa civil.

A compreensão das condições de risco de desastres é intrinsecamente fluida e requer um acesso e atualização ágeis. As funcionalidades do SISPDEC foram meticulosamente projetadas para atender a essa demanda por rapidez e eficácia. Por meio dessas funcionalidades, o coordenador local pode cadastrar, visualizar e manter dados e informações essenciais sobre comunidades e núcleos familiares, envios de documentos com vistas à homologação de decreto de situação de emergência ou de estado de calamidade pública, na divulgação de matérias inerentes às ações de defesa civil, na

emissão de informativos e avisos de alertas hidrometeorológicos, no mapeamento minucioso e detalhado das áreas de riscos e população vulnerável, no controle de bens patrimoniais próprios e os cedidos para as prefeituras, no controle de recursos humanos e tantos outros serviços e facilidades que estão sendo implementadas.

4.5 Soluções Alternativas para Tratamento de Água

De maneira a suavizar a escassez de água potável em comunidades distantes do interior do estado do Amazonas, (algo que vêm de um longínquo passivo histórico), como forma de preparação, mitigação e solução alternativa de tratamento de água para consumo humano, estão sendo distribuídos e instalados equipamentos purificadores de água capazes de fornecer água potável para um total de até 1000 pessoas por dia. O total de purificadores entregues às comunidades do interior do estado perfaz o montante de 565 unidades.

4.6 Realização de Reuniões

Com o objetivo de compartilhar boas práticas e traçar estratégias de atuação frente ao possível desastre de estiagem neste ano, estão sendo realizadas diversas reuniões com os gestores municipais de Defesa Civil, com representantes dos órgãos da administração direta e indireta do Estado, com várias empresas privadas cujas atividades são estritamente relacionadas à magnitude da vazante dos rios e com alguns órgãos e instituições federais afins.

Defesa Civil do Amazonas alerta setores público e privado do estado para possível estiagem em 2024



Atualmente, atravessamos um período marcado por transformações climáticas globais. A Defesa Civil do Estado, antecipando-se aos desafios decorrentes de uma possível estiagem severa em 2024, elaborou um material informativo com a síntese dos prognósticos com o intuito de fornecer suporte às iniciativas públicas e privadas do Amazonas.

No Brasil, diversas regiões sofrem diante de eventos extremos, como secas, ondas de calor, inundações, entre outros. Na Região Norte, por exemplo, o estado do Amazonas, em dois anos seguidos, sofreu com desastres severos que impactaram a região, como a inundação ocorrida em 2022 e a estiagem de 2023. Este último evento resultou em 62 municípios com decreto de Situação de Emergência, por não conseguirem responder sozinhos ao desastre.

No primeiro trimestre de 2024, houve uma anomalia negativa no volume de chuvas em algumas calhas do estado, conforme previsto pelo prognóstico climático. O relatório do monitoramento hidrológico, traz um cenário preocupante no que diz respeito a recuperação do nível dos rios tendo como principal influência o baixo nível nos meses de setembro, outubro e novembro, meses da maior estiagem da história do Amazonas.

Na estação seca é natural que os volumes de chuva sofram uma redução significativa em nosso estado e nas regiões das cabeceiras dos rios, e como não se observa uma boa recuperação da cota das calhas no atual período, há possibilidade de termos problemas com a navegabilidade no segundo semestre de 2024.

Para garantir a preparação e minimização dos impactos da possível estiagem, a Defesa Civil do Estado realizou reuniões com diversos setores, incluindo Indústria e Empresas, Tribunal Regional Eleitoral, Fornecedores de Energia Elétrica, Fornecedores de Saneamento e Água, Empresas de Transporte e Logística, Prefeitos, Secretarias, Ministério Público de Contas e empresas de telecomunicação. O objetivo dessas reuniões foi fornecer informações e coordenar ações de prevenção, preparação e mitigação, visando garantir que os serviços não sejam interrompidos.





1º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Indústria e Empresas



2º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Tribunal Regional Eleitoral



3º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Fornecedores de energia elétrica



4º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Saneamento e Água



5º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Transporte e Logística



6º Reunião sobre os prognósticos de Estiagem 2024 – Prefeitos



7º Reunião sobre os prognósticos de
Estiagem 2024 – Secretarias



8ª Reunião sobre os prognósticos de Estiagem
2024 – Ministério Público de Contas – AM



9ª Reunião sobre os prognósticos de
Estiagem 2024 – Telecomunicação

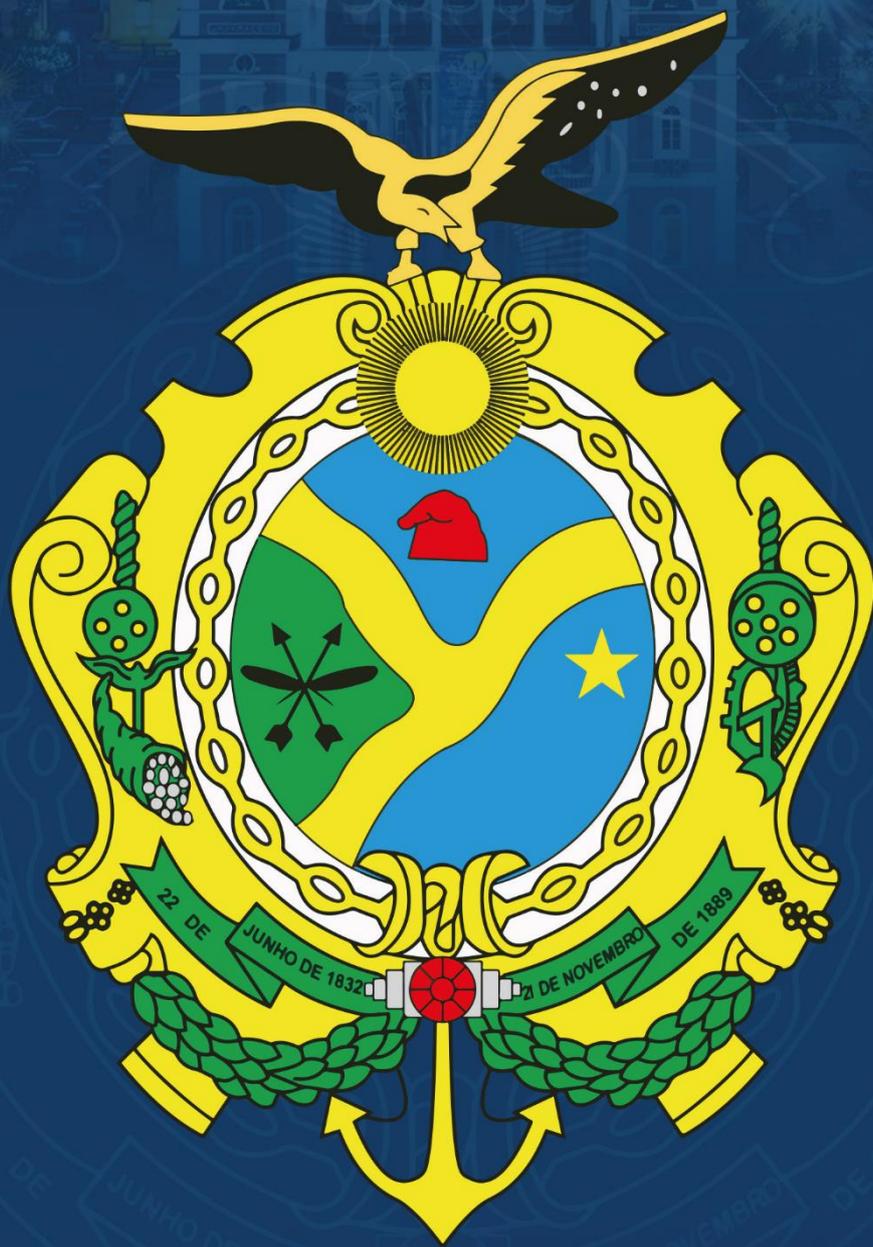


10ª Reunião sobre os prognósticos de
Estiagem 2024 – Povos Indígenas

RESUMO REUNIÕES - GRUPO DE TRABALHO OPERAÇÃO ESTIAGEM 2024

FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	OUTROS	
ANATEL	ADAF	PREFEITURA - RIO PRETO DA EVA	COIAB	FAEA
ANAC	FEPIAM	PREFEITURA - MARAÃ	AAM	PROA-PRATICAGEM
ANEEL	SEPROR	PREFEITURA - SILVES	SINDARMA	-
CFAOC	CIGÁS	PREFEITURA - FONTE BOA	FECOMÉRCIO	-
DNIT	IPAAM	PREFEITURA - CANUTAMA	ACA	-
IBAMA	SEMIG	PREFEITURA - NOVA OLINDA DO NORTE	ABRACICLO	-
FUNASA	ADS	DEFESAS CIVIS	SINDUSCOM	-
SUFRAMA	ARSEPAM	SEMMA - FONTE BOA	NIPPO	-
FUNAI	SEAS	SAAE-MANACAPURU	CDL-MANAUS	-
ANP	SEDUC	SEMINF - LÁBREA	CLARO	-
CORREIOS	FVS-AM	CAESC - COARI	TIM	-
ANA	CETAM	SEAG - ANAMÃ	ÁGUAS DE MANAUS	-
MPA	SEDECTI	SEC. DE MEIO AMBIENTE - JUTAÍ	SINAEES-AM	-
MDR	COSAMA	COSAMA - ALVARÃES	CIEAM	-
MMA	DNIT-AM	COSAMA - COARI	HONDA	-
SERFI	IBAMA-AM	SEC. MEIO AMBIENTE - COARI	CORECON-AM	-
-	MPC	SAAE - JUTAÍ	AMAZONAS ENERGIA	-
-	FUNAI-AM	COSAMA - AUTAZES	ATEM	-
-	SEMA	SAAE - TEFÉ	OLIVEIRA ENERGIA	-
-	TRE	SAAE - IRANDUBA	REAM	-
-	SNHP	SAAE - JAPURÁ	POWERTECH	-
-		DEDIAC - CAREIRO	VIVO	-
-		SEC. PRODUÇÃO RURAL - ANAMÃ	OI	-
-		ÁGUAS DE ANORI	AGGREKO	-
-		SEC. SAÚDE - BORBA	FIAM	-
16	21	25	27	

TOTAL 89



SÍNTESE ESTIAGEM 2024